



SAÚDE

Dificuldade na cobertura vacinal

Conselho Federal de Medicina (CFM) cobrou do governo federal mais imunizantes e apontou falha grave na gestão pública. Secretarias relatam problemas para atender demanda da população

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*
» VITÓRIA TORRES*

O Conselho Federal de Medicina (CFM) cobrou do governo federal medidas para solucionar a falta de vacinas nos sistemas públicos. O problema compromete a segurança sanitária do país e coloca em risco a saúde da população, agravando a vulnerabilidade de milhões de brasileiros a doenças preveníveis. A entidade destacou que a escassez de imunizantes representa uma falha grave na gestão pública. Ao **Correio**, secretarias estaduais de saúde também relataram dificuldades para cumprir o calendário vacinal.

A cobrança veio após levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM), que revelou 65,8% dos municípios brasileiros com dificuldades no abastecimento de imunizantes. Na avaliação do CFM, a falha no fornecimento de vacinas é uma negligência por parte do Ministério da Saúde, que não tem cumprido sua responsabilidade de garantir a disponibilidade constante desses imunizantes.

Por meio de nota, o governo informou que atendeu integralmente a demanda de vacinas dos estados no último mês e reiterou que enviou 100% das doses solicitadas. Segundo dados da Saúde, nos últimos seis meses de 2024, foram distribuídas 93.445.119 doses de vacinas às unidades da Federação, totalizando 275.163.206 ao longo do ano. O Acre foi o estado que recebeu o menor número de imunizantes.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, sobre a distribuição de vacinas, o número de doses teve uma diminuição entre 2023 e 2024, em especial as vacinas contra catapora (varicela), covid-19 e DTP, conhecida também como tríplice bacteriana infantil. O número de municípios com mais de 95% de cobertura da segunda dose da tríplice viral aumentou em 180%, segundo o governo, atingindo 2.408 cidades brasileiras.

O diretor do Programa Nacional de Imunizações, Eder Gatti, afirmou que eventuais problemas serão resolvidos com a

chegada de novos fornecedores. "Garantimos o abastecimento até mesmo da vacina contra varicela, que estava enfrentando dificuldades devido a questões com fornecedores. Hoje, temos três fornecedores para essa vacina, o que assegura a normalização do fornecimento ao longo do primeiro semestre de 2025", explicou.

Dificuldades

Nos últimos meses, secretarias estaduais de Saúde no país enfrentaram desafios relacionados ao desabastecimento de vacinas, o que gerou impactos na cobertura em diversos estados. Entre as vacinas mais afetadas estão as da varicela (catapora), covid-19 e outras do calendário nacional, como as destinadas a crianças e adolescentes. O **Correio** entrou em contato com as pastas e obteve algumas respostas sobre a situação.

Houve relatos de dificuldades em estados como Goiás, Espírito Santo, Pará e Rio de Janeiro. No estado goiano, por exemplo, a secretaria local informou que a vacina contra a varicela está em desabastecimento desde o segundo semestre de 2024. A pasta recebeu, no início de janeiro deste ano, um quantitativo reduzido de 3.600 doses, o que é insuficiente para atender à demanda do mês. Além disso, o estado enfrenta problemas semelhantes com a vacina contra a covid-19, afetando a faixa de 5 a 12 anos.

O Espírito Santo também relatou escassez da vacina contra a varicela devido a um contingenciamento nacional, o que comprometeu a distribuição regular para atender a população local. A secretaria do estado também disse que aguarda a autorização do Ministério da Saúde para novos pedidos de vacinas contra o coronavírus.

No Pará, a situação também é preocupante, com a falta de vacinas contra a varicela e a covid-19. Além disso, para atender à rotina, o estado do Rio de Janeiro recebeu, em dezembro, menor quantidade do que o solicitado. Em contraste, Mato Grosso e Paraná relatam uma

Distribuição de doses das vacinas

Total de doses distribuídas em 2024

275.163.206

Total de doses distribuídas nos últimos 6 meses

93.445.119

DOSES DISTRIBUÍDAS ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE

SP	58.636.184
MG	29.273.862
BA	20.194.418
RJ	18.084.036
PR	16.889.613
RS	12.894.111
PE	11.747.184
PA	11.296.460
CE	11.290.362
SC	9.984.457
MA	8.626.187
GO	8.578.356
AM	7.099.955
PB	5.559.503
MT	5.335.538
MS	5.026.497
ES	4.925.300
RN	4.615.850
PI	4.370.091
AL	4.147.425
DF	3.335.911
SE	2.765.592
RO	2.500.780
TO	2.116.099
RR	2.095.427
AC	1.520.281

Fonte: Ministério da Saúde

situação mais controlada, com distribuição normalizada e reposição das vacinas que estavam em falta, como a tetravalente e a varicela.

A SES-SP informou que todos os imunizantes recomendados e estabelecidos pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) são adquiridos e entregues pela pasta, sendo responsabilidade do estado a distribuição para os municípios. "No momento, as vacinas do calendário estão disponíveis



aos municípios. A pasta mantém diálogo contínuo com o órgão federal para receber novas remessas e manter os estoques estratégicos abastecidos", disse.

Segundo o médico infectologista Leandro Machado, os riscos da falta de vacina são os possíveis surtos de enfermidades, como sarampo e poliomielite. "Doenças que poderiam ser prevenidas começam a reaparecer, sobrecarregando hospitais, aumentando custos e colocando em risco

vidas, especialmente de grupos mais vulneráveis, como crianças e idosos", diz. "Além disso, abala a confiança da população no sistema de saúde. Quando a promessa de proteção não é cumprida, muitos deixam de acreditar na eficácia das campanhas de vacinação, criando um círculo vicioso que compromete futuros esforços de imunização", completa.

*Estagiárias sob a supervisão de Luana Patriolino

RESGATE

Operações contra trabalho escravo

» VANILSON OLIVEIRA

O Brasil encerrou 2024 com resultados expressivos no enfrentamento ao trabalho análogo à escravidão. Dados divulgados, ontem, pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), apontam que 1.035 ações fiscais foram realizadas no ano, resgatando 2.004 trabalhadores submetidos a condições degradantes. As operações também garantiram o pagamento de mais de R\$ 7 milhões em verbas trabalhistas e rescisórias às vítimas. Segundo a pasta, nos últimos 30 anos, 65,6 mil pessoas foram resgatadas.

As fiscalizações em 2024 alcançaram 5.741 trabalhadores, incluindo casos em que, mesmo sem caracterização formal de trabalho escravo, direitos trabalhistas foram assegurados. A Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) informou que as áreas com maior número de resgatados em 2024 foram o de construção de edifícios com 293 notificações, cultivo de café (214), cultivo de cebola (194), entre outras.

Os dados revelam o aumento de ocorrências em áreas urbanas, que representaram 30% dos casos de trabalho análogo à escravidão identificados no ano. No âmbito doméstico, 22 fiscalizações resultaram no resgate de 19 trabalhadores, reforçando a necessidade de atenção especial às vulnerabilidades enfrentadas por mulheres e trabalhadoras domésticas, como mostrou o **Correio** com a reportagem especial sobre o caso de Sônia Maria de Jesus, vítima de trabalho análogo à escravidão, resgatada após 40 anos, na residência do desembargador Jorge Luiz de Borba, em Florianópolis.

» Plano contra desmatamento

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), homologou, ontem, um plano apresentado pelo governo federal para diminuir o desmatamento na Amazônia. No entanto, o magistrado afirmou que parte das exigências não foram cumpridas. Ele cobrou do Executivo o fortalecimento de órgãos ambientais e determinou que o Conselho Nacional do Meio Ambiente edite uma norma para obrigar estados e municípios a integrar o Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais, o Sinafor.



ALEXANDRE GARCIA

A DESAPROVAÇÃO DO GOVERNO É CADA VEZ MAIS AMPLA QUE A APROVAÇÃO E É O PRÓPRIO LULA QUE CAUSA ISSO, AO CRIAR EXPECTATIVAS COMO A DA PICANHA OU DA VIAGEM AÉREA PARA OS POBRES. QUEM NÃO CONSEGUE CHEGAR SEQUER À LARANJA E VOTOU EM LULA À ESPERA DE VIDA MELHOR, AGORA, SENTE RAIVA

Lula é o problema

Já estão no noticiário as especulações sobre troca de ministros. Dizem que só dois não são trocáveis: o do Gabinete Civil, Rui Costa, e o da Fazenda, Fernando Haddad. Só isso deixa o governo paralisado pela expectativa da multidão de ministros recém-saída da reunião na Residência do Torto, onde ouviu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva dizer que é preciso baratear a mesa do trabalhador. Ele trocou a agência oficial de propaganda. Saiu Paulo Pimenta e entrou o marquês Sidônio Palmeira. Não vai adiantar nada. Não adiantaria tirar Haddad e botar Paulo Guedes. Lula continuaria considerando gasto como investimento, como continuará achando que

a comunicação e propaganda é a solução. Aliás, o governo não precisa de publicidade; basta oferecer bons serviços de saúde, ensino, segurança, saneamento básico e cumprimento de promessas.

A desaprovação do governo é cada vez mais ampla que a aprovação, e é o próprio Lula que causa isso, ao criar expectativas, como a da picanha ou da viagem aérea para os pobres. Quem não consegue chegar sequer à laranja e votou em Lula à espera de vida melhor, agora, sente raiva, quando o bolso e o estômago reclamam. Três pesquisas recentes mostram a desaprovação subindo e a aprovação caindo — no Nordeste, despencando. E aí, vem à lembrança

de Lula contando que mentia sobre números que nem o Jayme Lerner acredita; ou lembrando as lições maternas de que a verdade engatinha, mas a mentira voa. A credibilidade que ainda restava nos eleitores se esvai e o real se desvaloriza, porque mercado e investidores já não apostam em correção do desequilíbrio fiscal.

Não adiantam jargões de fantasia, como o tal "arcabouço", criado para disfarçar que o governo Lula estava dispensando o saudável Teto de Gastos instituído no governo de Michel Temer. Sem maioria no Congresso, com esquerda em minoria (originária de eleição que elegeu presidente de esquerda), Lula quase dobrou o número de ministros, para distribuir cargos para partidos de centro e ganhar votos no Congresso, a mesma estratégia que repete com liberação de

emendas, toda vez que precisa de votos parlamentares. Custa um dinheirão — a multidão de ministros e a distribuição de emendas. E só aumenta o problema, porque gera mais déficit e mais endividamento público, que geram mais inflação e maior taxa de juros. E quem sofre são os mais pobres, tidos como os eleitores de Lula. É um círculo vicioso.

E Lula vai repetindo as falas que geram as frustrações de seus eleitores, agora os do Nordeste, assim como os erros que ele crê serem apenas "de comunicação". Anunciou que se exporia mais e passou a expor o ministro do Gabinete Civil, Rui Costa, que inaugurou suas falas mencionando intervenções no mercado e teve que desmentir. Depois veio a laranja... de laranjais que o MST devastou com trator. Antes fora o desgaste do Pix, destinado a enquadrar no Imposto

de Renda os informais menores. Depois, veio a ideia de baratear alimentos, transformando o vencimento em mera sugestão. Lula chamou Donald Trump de nova cara do nazismo e fascismo, referência já feita ao agro, garantidor de nossa balança de pagamentos. Sua mulher ainda completou com o fuck you Elon Musk, referindo-se ao braço direito do presidente dos Estados Unidos. Agora, o TCU suspende o Pé-de-Meia, suspeito de ser uma pedalada de 6 milhões, o que já provocou coleta de mais de 100 assinaturas para impeachment. Isso porque ainda não apareceu o dólar no combustível. O Lula 3 vai mal. E não é o governo, é o chefe do Executivo que é a origem da perda de rumo, com improvisos corretivos anacrônicos que só fazem piorar a desorientação, num círculo vicioso. O problema do governo é Lula.